



PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA EM RELAÇÃO AOS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PERCEPTIONS OF PEDAGOGY COURSE STUDENTS IN RELATION TO THE KNOWLEDGE OF PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Viviane Pereira Domingues¹
Luciana Toaldo Gentilini Avila²
Marcelo Dias Lemos³

RESUMO: Esta pesquisa, do tipo intervenção pedagógica, identificou a percepção de estudantes do curso de Pedagogia acerca dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um projeto de ensino para estudantes de Pedagogia. Tal projeto foi oferecido no formato on-line, entre os anos de 2021 e 2022. A intervenção foi composta por seis encontros, nos quais foram discutidos temas sobre a Educação Física na Educação Infantil. Os dados foram produzidos a partir de questões feitas e respondidas por meio do google forms. Como ferramenta metodológica para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo. Os resultados demonstraram as percepções iniciais e finais (ao projeto) de estudantes em relação à Educação Física na Educação Infantil. Destaca-se as percepções em relação à relevância da Educação Física nesta etapa da educação básica, a confiança para ministrar atividades para crianças na Educação Infantil e o estudo sobre a Educação Física no curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Projeto de Ensino; Formação Inicial.

ABSTRACT: This research, of the pedagogical intervention type, identified the pedagogy students perception regarding their Physical Education knowledge in Early Childhood Education. The research was developed based on a teaching project for pedagogy students. This project was offered in an online format, between 2021 and 2022. The intervention consisted of six meetings, in which topics about Physical Education in Early Childhood Education were discussed. The data was produced from questions asked and answered using Google Forms. As a methodological tool for data analysis, content analysis was used. The results demonstrated the initial and final students perceptions (of the project) in relation to Physical Education in Early Childhood Education. The perceptions regarding the Physical Education relevance at this basic education stage, the confidence to provide activities for children in Early Childhood Education and the Physical Education study in the Pedagogy course stand out.

Keywords: Physical Education; Childhood Education; Teaching Project; Initial Formation.

INTRODUÇÃO

Este artigo, propõe-se a discutir a relação do professor/a unidocente com os conhecimentos da Educação Física Escolar (EFE) na prática pedagógica da Educação Infantil (EI). Entende-se que durante esta etapa da Educação Básica, é fundamental que

¹Viviane Pereira Domingues, Acadêmica do curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal do Rio Grande, vivipdomingues4@gmail.com

²Luciana Toaldo Gentilini Avila, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande, lutoaldo@msn.com

³Marcelo Dias Lemos, Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande, marcelodlemos42@gmail.com



habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas sejam proporcionadas para as crianças desenvolverem (BRASIL, 2009).

Defende-se que a EI no Brasil, nos tempos atuais, tem como um dos principais documentos orientadores as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs (BRASIL, 2009). Esse documento é importante, uma vez que considera a criança no centro do processo do seu aprendizado, entendendo-a como construtora de suas experiências, vivências e conhecimento. Ao mesmo tempo, para as DCNEIs (BRASIL, 2009), as crianças são sujeitos históricos e de direitos, que precisam ter a oportunidade de construir diferentes experiências nas instituições de EI a partir dos eixos norteadores das brincadeiras e interações. Nessa perspectiva, a ludicidade, a interação entre os pares e entre as crianças e os adultos, pode ser um meio importante para o processo de construção de diversas vivências e aprendizagens.

Embora não exista a obrigatoriedade de um/a professor/a especialista em EFE durante a etapa da EI, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 2017), é obrigatório que as instituições escolares ofereçam às crianças a oportunidade de construir os conhecimentos desse componente, durante a EI. Nesse sentido, quando a escola não conta com o/a professor/a especialista, é papel do/a educador/a unidocente oportunizar, por meio de diferentes brincadeiras, os conhecimentos da EFE para e com as crianças.

Um dos motivos que pode inibir a oferta dos conhecimentos da EFE durante a EI é o fato de que durante a formação inicial dos/as unidocentes não sejam contemplados ou pouco abordados os conhecimentos deste componente curricular nas diferentes disciplinas que compõem o curso (BORRE; REVERDITO, 2019; GUIRRA; PRODÓCIMO, 2010). Diante do exposto, esta pesquisa se propôs a identificar a percepção de estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade federal brasileira acerca dos conhecimentos da EFE na EI.

EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

No decorrer do tempo, a concepção de criança se modificou a partir de perspectivas históricas, sociais e educacionais. Verifica-se que, tradicionalmente, a EI apresentou como principal característica o assistencialismo, praticamente apenas exercendo e existindo com a função de cuidar de crianças (EHRENBERG, 2014). Com o avanço dos estudos no campo da EI, no Brasil e no mundo como um todo, alguns autores, como Cavalari e Muller (2009) e Ehrenberg (2014), apontam a importância da criança como centro do processo de aprendizagem, ocasionando assim, diversas discussões sobre como que estava sendo pensada a EI no contexto educacional brasileiro.

Essas discussões auxiliaram na elaboração de documentos oficiais que regem e orientam o currículo das instituições de EI, discutindo a relação de escola, família e criança, abarcando os aspectos que envolvem a educação de meninas e meninos nas creches e pré-escolas.

Como se pode observar, a publicação da Constituição Federal (BRASIL, 1988) tornou o oferecimento da educação como um dever do Estado e da família, garantindo o desenvolvimento integral dos indivíduos. Nessa perspectiva, a Constituição Federal



estabelece, no seu artigo 208, que as crianças são obrigadas a estarem matriculadas na escola básica a partir dos 4 anos de idade, sendo garantida oferta gratuita. Além de que, caracteriza a EI como a etapa que se divide em creche e pré-escola, ofertada para crianças até 5 anos.

Com base nos princípios presentes na Constituição Federal (BRASIL, 1988), foi publicada no ano de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mais conhecida como LDB, com o objetivo de regulamentar o sistema educacional brasileiro. Logo após a publicação da LDB, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em 1998, o qual se constituía como um regimento com reflexões sobre a EI para auxiliar o/a professor/a e o que devia ser ensinado às crianças.

Nessas circunstâncias, no ano de 2009, a partir da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, são fixadas as DCNEIs (BRASIL, 2009). Salienta-se que desde que entrou em vigor as DCNEIs, o RCNEI não é mais utilizado e é considerado um documento ultrapassado.

De acordo com as DCNEIs (BRASIL, 2009), na etapa da EI é fundamental que as crianças interajam com outros indivíduos que estejam fora do seu âmbito familiar. Sabendo que a criança é um sujeito histórico e de direitos, as DCNEIs trazem como concepção de criança o seguinte esclarecimento: “ Sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere” (BRASIL, 2009, p. 06).

A partir disso, os eixos norteadores que compõem a proposta curricular das DCNEIs (2009) são as interações e as brincadeiras. Esse documento, expõe algumas possibilidades de experiências que as creches e pré-escolas devem garantir durante o processo educativo. Nesse sentido, é fundamental que o/a educador/a crie possibilidades para que as crianças vivenciem essa etapa do desenvolvimento e que tenham seus direitos garantidos. Conforme Barbosa, Camargo e Mello (2020), deve-se atentar às particularidades das crianças, as distintas formas que elas se comunicam, expressam e produzem culturas e conhecimentos através das brincadeiras e das interações com seus pares.

Como já exposto, com a consolidação da EI no cenário educacional brasileiro, as concepções sobre o que é ser criança na escola se modificaram e passaram a entender a criança como protagonista do processo de aprendizagem. Para Fochi (2020), existe a necessidade dos currículos das escolas de EI estarem abertos a construção de sentidos para as crianças. É importante criar um contexto encorajador para as crianças, de forma que criem maneiras particulares de explicar o mundo, nem sendo receptoras de saberes de adultos prontos, mas ao contrário, construtoras das suas aprendizagens.

Nessa perspectiva de aprendizagens não fragmentadas, fica a cargo do/a unidocente, normalmente, proporcionar a interdisciplinaridade na apresentação dos conhecimentos que compõem o currículo da instituição para as crianças. O papel do/a educador/a na EI é necessário para que as crianças se sintam seguras para estarem naquele espaço, uma vez que, em muitos casos, é o primeiro contato delas com alguém e/ou espaço sem a presença de outro indivíduo da estrutura familiar.

Na perspectiva desta pesquisa, um dos conhecimentos que devem compor o



trabalho interdisciplinar dentro da EI são os da EFE. Acredita-se que os conhecimentos advindos desse componente contribuem para a garantia de diferentes experiências, a partir dos eixos norteadores das interações e brincadeiras, propostos pelas DCNEIs (BRASIL, 2009).

No tocante a formação inicial e continuada dos/as professores que atuam na EI, há um questionamento que no geral pouco abrange esses conceitos que são importantes para o desenvolvimento profissional. Nesse sentido, Kishimoto (2001) argumenta que os espaços destinados a formação inicial devem incluir no currículo o brincar como componente do aprendizado profissional, assim como relata que as instituições escolares com o foco na EI, apresentam insuficiência quando se trata de materiais pedagógicos e brinquedos para que essas experiências possam ser acontecer.

Sabe-se, a partir da literatura (BORRE; REVERDITO, 2019; GUIRRA; PRODÓCIMO, 2010), que, muitas vezes, a formação inicial do/a pedagogo/a não fornece suporte suficiente para que consigam pensar e planejar práticas pedagógicas que envolvem os conhecimentos da EFE. Como observado na pesquisa de Cavalaro e Muller (2009), em algumas instituições escolares, há a presença de professores/as especialistas em Educação Física nas turmas de EI. No entanto, percebe-se que nem sempre o/a professor/a especialista atua em conjunto com a proposta pedagógica do/a unidocente para a turma de crianças.

Como já explicitaram os autores citados acima, refletir sobre práticas pedagógicas da EFE para a EI é um tanto desafiador para quem não tem subsídios teóricos e práticos para essa avaliação. Alguns professores/as imaginam que por proporcionar momentos em que as crianças brincam ou jogam livremente, utilizando movimentos amplos do corpo em um espaço maior que a sala de referência, estão garantindo a presença dos conhecimentos advindos da EFE, contudo, sem que haja uma intenção pedagógica por parte do/a professor/a.

A EFE na EI pode trazer contribuições para as crianças, visto que além de auxiliar no desenvolvimento integral, contribui para o aprimoramento dos movimentos corporais, dos conhecimentos culturais e no processo de construção de experiências diversas com as possibilidades do movimento com as partes do corpo (BARCELOS; SANTOS; FERREIRA, 2016).

Acredita-se que as propostas de brincadeiras na EI, utilizando o movimento do corpo das crianças, exploram para além do lúdico e da interação, mas também outros eixos norteadores, como a fantasia e as diferentes linguagens infantis. É necessário ressaltar que as crianças são criadoras de culturas, sendo que as brincadeiras propostas e baseadas nos conhecimentos da EFE podem proporcionar a exploração da criatividade e da autonomia das crianças (EHRENBERG, 2014).

Portanto, após o que foi exposto, fica compreensível que a EFE na EI pode ser uma importante ferramenta de construção de conhecimento pelas crianças. Uma vez que ela, utiliza-se do movimento corporal amplo das crianças, das brincadeiras, dos jogos e das interações entre professor/a e criança e criança com criança.

METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada se caracteriza como do tipo intervenção pedagógica,



que tem como premissa o estudo para favorecer soluções práticas para problemas de investigação. Nesse sentido, a metodologia de pesquisa de intervenção, pautou-se na produção de dados a partir dos experimentos, no caso desta pesquisa, um projeto de ensino oferecido a estudantes de um curso de pedagogia de uma universidade federal brasileira localizada na região sul do país (DAMIANI; ROCHEFORT; CASTRO; DARIZ; PINHEIRO, 2013).

A escolha do método de pesquisa ocorreu devido as fragilidades sentidas pela primeira autora deste artigo, durante sua formação inicial, por perceber que o currículo do curso de pedagogia da universidade que cursou, abrange de forma limitada os conhecimentos da EFE, quando se pensa a EI. Nessa perspectiva, foi construído um projeto de ensino que buscou preencher lacunas na formação inicial de futuros/as pedagogos/as, no que concerne à temática da EFE na EI.

Contexto e participantes da pesquisa

Os/as participantes da pesquisa foram seis estudantes de Pedagogia de uma universidade federal brasileira. Tais estudantes foram convidados/as a participar de um projeto de ensino, criado por uma docente do curso de Licenciatura em Educação Física da referida instituição de ensino. Estes/as estudantes, a fim de manter seu anonimato, foram denominados como: E1, E2, E3, E4, E5 e E6. No quadro 1, são apresentadas algumas características dos/as mesmos/as.

Quadro 1. Características dos/as participantes.

Estudantes	Sexo	Semestre
E1	Masculino	8º semestre
E2	Feminino	8º semestre
E3	Feminino	4º semestre
E4	Feminino	2º semestre
E5	Feminino	6º semestre
E6	Feminino	8º semestre

Fonte: Próprias autoras.

Como se pode visualizar no quadro 1, a maioria dos participantes do projeto de ensino se caracterizou por estudantes do sexo feminino. Ao mesmo tempo, metade de todos os participantes estavam no 8º semestre do curso de Pedagogia e os demais no 6º, 4º e 2º semestre, respectivamente.

O projeto de ensino oferecido foi denominado de “A Educação Física na Educação Infantil: Perspectivas e Possibilidades”. O objetivo de tal projeto foi oferecer espaço para estudantes do curso de Pedagogia estudarem e discutirem sobre o trabalho com os



conhecimentos da EFE na EI. O projeto foi aprovado pela Unidade Acadêmica do referido curso e pelo Comitê de Ética da universidade, sob o parecer nº 5.049.983.

Antes da pesquisa ser iniciada, os/as estudantes receberam explicações sobre o estudo e foram convidados a participar dela de forma voluntária. Todos/as aceitaram participar e assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Os TCLE foram enviados via e-mail pessoal para os/as estudantes matriculados no projeto de ensino, solicitando que, ao consentirem em participar da pesquisa, assinassem e enviassem uma cópia digitalizada do TCLE para o e-mail da professora responsável pelo projeto, assim como guardassem uma cópia digital e impressa deste documento, de forma a estarem cientes dos direitos assegurados aos participantes de pesquisa.

Metodologia de desenvolvimento da intervenção pedagógica

O projeto de ensino “A Educação Física na Educação Infantil: Perspectivas e Possibilidades” foi realizado durante os meses de novembro de 2021 a janeiro de 2022. A divulgação do projeto nas redes sociais aconteceu no início de novembro de 2021. Os/as estudantes interessados fizeram sua inscrição via formulário google forms. Ao total foram oferecidas 30 vagas, sendo todas preenchidas. No entanto, apenas 6 estudantes participaram efetivamente do projeto.

O projeto foi organizado em encontros quinzenais de forma on-line, utilizando a plataforma google meet. Nesse sentido, os encontros seguiram o seguinte cronograma, conforme consta no Quadro 2:

Quadro 2: Cronograma de encontros do Projeto de Ensino

Bloco	Objetivo	Temática
Bloco 1	Compreender as percepções dos participantes sobre a presença dos conhecimentos da Educação Física na Educação infantil.	Percepções dos participantes sobre a Educação Física na Educação Infantil.
Bloco 2	Dialogar acerca da relação entre os conhecimentos da Educação Física e as DCNEIs.	Discussões acerca das DCNEIs e sua relação com a Educação Física na Educação Infantil.
Bloco 3	Oportunizar o estudo da abordagem desenvolvimentista como uma opção para trabalhar a Educação Física na Educação Infantil.	Os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil: Um olhar a partir da Abordagem Desenvolvimentista.
Bloco 4	Apresentar uma proposta de complementação pedagógica na formação de professores de Pedagogia e Educação Física.	O Projeto de Extensão Movimenta como ferramenta pedagógica na formação de professores.



Bloco 5	Planejar práticas pedagógicas com os conhecimentos da Educação Física para a Educação Infantil.	Planejamento de atividades na perspectiva de possibilitar vivências de crianças a partir dos conhecimentos da Educação Física.
Bloco 6	Avaliar as possíveis contribuições do projeto de ensino para a formação docente.	Avaliação do Projeto de Ensino

Fonte: Próprias autoras.

Como ferramenta de produção dos dados foi utilizado para cada encontro um documento via formulário google forms para que os/as participantes respondessem uma pergunta e/ou fizessem uma síntese do encontro.

As perguntas ou síntese dos encontros foram as seguintes:

Bloco 1: O que você entende por Educação Física e qual o seu papel na Educação Infantil?

Bloco 2: Em que partes da DCNEIS você considera que a Educação Física pode contribuir na Educação Infantil? (escolha pelo menos duas partes do documento para analisar e escrever sua opinião).

Bloco 3: Faça uma síntese sobre o que você entendeu sobre a abordagem desenvolvimentista.

Bloco 4: Faça um planejamento, a partir dos conhecimentos da abordagem desenvolvimentista, contemplando cinco aulas para a Educação Infantil.

Bloco 5: Faça uma síntese com a sua opinião sobre as atividades desenvolvidas pelo Projeto Movimenta.

Bloco 6: Avalie e registre qual das contribuições do projeto de ensino para a tua formação como professor/a.

Os/as participantes tinham o período de uma semana, a partir da solicitação da resposta ou síntese, para realizarem a tarefa e enviarem por meio do formulário google.

Metodologia de análise da pesquisa

Os dados produzidos nesta pesquisa foram analisados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Nesse sentido, esse método de produção de dados emprega a sistematização dos conteúdos em unidades de registro a fim de aplicá-las em categorias, tendo em vista os objetivos da investigação. Dessa forma, foram feitas repetidas análises no material produzido na investigação, especialmente, as respostas dos/as estudantes as questões realizadas em cada bloco de encontro no projeto de ensino. Após essas repetidas análises foram criadas unidades de registros, a partir do objetivo central do estudo, as quais deram origem as categorias que serão apresentadas na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma a responder ao objetivo desta pesquisa, foram criadas as seguintes



categorias: 1. Percepções dos/as estudantes em relação a EFE na EI no início do projeto de ensino; 2. Percepções dos/as estudantes em relação a EFE na EI durante o projeto de ensino; 3. Percepções dos/as estudantes em relação a EFE na EI ao final do projeto de ensino.

1. Percepções dos/as estudantes em relação a EFE na EI no início do projeto de ensino

Compreender as conexões entre a EFE e a EI é fundamental na formação de futuros/as pedagogos/as, uma vez que um dos eixos norteadores que compõem as DCNEIs (BRASIL, 2009) são as interações e brincadeiras. Nesse sentido, é essencial que o/a docente responsável pela turma entenda que as brincadeiras estabelecem uma relação com o contexto social e com a linguagem das crianças (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020).

No que tange os aspectos relacionados às percepções iniciais dos/as estudantes, no primeiro encontro do projeto de ensino, foram produzidos dados a partir do seguinte questionamento norteador: “O que você entende por Educação Física e qual o seu papel na Educação Infantil?”. Ao se analisar as respostas, foi possível traçar um panorama inicial das percepções dos/as discentes.

Observou-se que os/as estudantes tinham uma visão de EFE oriunda de suas vivências escolares, como fica evidenciado no extrato a seguir: “Entendo que a educação física na educação infantil é muito importante porque incentiva e estimula a criança a praticar algum esporte, desperta o interesse para outras áreas do esporte como a dança, basquete e etc.” (E4, primeiro encontro)

Dessa forma, a partir desse trecho escrito por E4, fica evidente que alguns dos/as estudantes do curso de Pedagogia acreditam que a EFE se baseia apenas em temáticas relacionadas ao esporte. Essa concepção, pode desconsiderar aspectos importantes das contribuições dos conhecimentos da EFE para o desenvolvimento das crianças na EI. Como, por exemplo, a contribuição desses conhecimentos para a exploração da imaginação das crianças, de suas experiências com o movimento corporal amplo e das interações estabelecidas com os pares e adultos (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020).

Outro aspecto observado, é um entendimento que a EFE é demarcada como um meio para se alcançar uma boa saúde, desconsiderando aspectos pedagógicos que tal componente pode proporcionar. Conforme evidenciou E6 na resposta da pergunta do primeiro encontro do projeto: “Ed. Física para mim é uma forma de conhecer o corpo e sua resistência física. Na Ed. Infantil é muito importante para as crianças poderem aprender a cuidar do corpo e da mente brincando”.

Por fim, verifica-se que os/as discentes entendem que a EFE na EI não é valorizada, assim como, é importante que os professores dessa etapa construam conhecimentos necessários para oportunizar às crianças experiências que envolvam a EFE na EI, como destacado na resposta do primeiro encontro de E2 e E3: “Acredito que a Educação Física, seja fundamental para o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, logo, percebo que a mesma não é valorizada, assim sendo vista como um momento de distração.” (E2) e “[...] é importante o conhecimento dos professores em



relação à Educação Física para que desde cedo seja ofertado para os alunos.” (E3)

Dessa forma, pode-se inferir que as percepções iniciais das/os futuros/as pedagogos/as, participantes desta pesquisa, estão relacionadas a uma visão de Educação Física como um sinônimo de esporte e/ou saúde, bem como entendem que os conhecimentos da EFE não são valorizados na etapa da EI. Entende-se essa percepção dos/as estudantes, uma vez que a EFE passa a ser um componente curricular apenas com a publicação da LDB (BRASIL, 1996), fato que passou a caracterizá-la como uma disciplina como as demais que compõem o currículo escolar e não apenas com caráter de prática corporal no interior da escola, característica que carrega desde a sua inserção no cenário educacional brasileiro.

2. Percepções dos/as estudantes em relação a EFE na EI durante o projeto de ensino

No decorrer do projeto de ensino, a partir de estudo teórico disponibilizado para o estudo e de discussões proporcionadas durante os encontros on-line, pode-se perceber algumas mudanças nas percepções dos/as estudantes em relação a EFE no espaço da EI. Essas mudanças podem ser observadas no relato abaixo:

Acredito que a educação física tenha possibilidade de contribuir com a questão de corporeidade das crianças, pois normalmente ficam limitadas aos espaços da sala de aula e quando vão ao pátio não tem muitas brincadeiras direcionadas e com um objetivo definido. (E5, segundo encontro)

A partir do trecho acima, percebe-se a aproximações com a ideia da criança como criadora de sua própria cultura e não apenas como um indivíduo que vai à escola receber conhecimento (BRASIL, 2009). Concordando com o que colocam Barcelos, Santos e Ferreira (2016, p.3), quando dizem que [...] as crianças praticam os lugares da instituição, produzindo a sua própria maneira de ocupar os lugares a partir dos usos e apropriações que elas realizam em sua escolarização, transformando esses lugares em espaços praticados”.

Observou-se que os/as participantes, especialmente na escrita de E1, no segundo encontro, passaram a visualizar a EFE como um componente da EI a qual apresenta concepções e práticas pedagógicas, assim como, possui conhecimentos a serem oferecidos às crianças.

Dentro do eixo norteador, as interações e brincadeiras são fundamentais nessa fase escolar para possibilitar e promover o autoconhecimento, a socialização, a psicomotricidade etc. A educação física auxilia no desenvolvimento cultural e corporal, usando o lúdico como artefato auxiliador no entendimento do que fazer e para que fazer determinada atividade. (E1)

Nessa perspectiva, o estudo promovido das DCNEIs (BRASIL, 2009), o qual ocorreu no segundo encontro do projeto, pode contribuir para que os/as estudantes percebessem que a EFE, apesar de não estar diretamente citada no documento, apresenta



artigos que contemplam aspectos que compõem os conhecimentos da EFE na EI. Por exemplo, no artigo 9 do documento, o item I aborda sobre a promoção de conhecimentos sobre si e o mundo, através de experiências de diferentes domínios, como o sensorial, expressivo, corporal, por meio da movimentação ampla, aspecto bastante predominante quando se remete ao que trata a EFE. Sem deixar de mencionar, os eixos norteadores, as interações e brincadeiras, utilizados como a ferramenta principal para proporcionar experiências significativas para as crianças.

Outra percepção a ser mencionada, é a presença da ludicidade quando se trata da EFE na EI. Nesse sentido, é fundamental compreender que o lúdico está conectado ao ato de brincar, seja a criança sozinha ou entre seus pares. Como destacado no trecho a seguir: “Logo, mesmo considerando todas, destaco o eixo norteador das interações e brincadeiras, tendo em vista que a Educação Física intervém positivamente para a produção de conhecimento das crianças com as brincadeiras de caráter lúdico.” (E2, segundo encontro)

Portanto, se as interações e as brincadeiras são vistas como os eixos norteadores na EI, torna-se pertinente compreender que as brincadeiras propostas por professores/as para e com as crianças da EI, precisam apresentar um viés pedagógico. Nesse sentido, a partir de diferentes atividades, as interações e brincadeiras como componente da EI, auxiliam a ampliar o capital cultural e social das crianças (BRASIL, 2009).

3. Percepções dos/as estudantes em relação a EFE na EI ao final do projeto de ensino

No último encontro do projeto de ensino, foi pedido que os/as estudantes realizassem uma avaliação sobre o projeto e o que ele auxiliou na formação inicial desses futuros docentes. Sendo assim, o encontro se configurou de modo avaliativo, a partir da seguinte proposta norteadora: Avalie e registre qual as contribuições do projeto de ensino para a tua formação como professor/a. As respostas a essa proposta se configuraram como os dados produzidos para compreender as percepções finais (ou pelo menos momentâneas) desses/as estudantes acerca da EFE na EI.

Nessa perspectiva, uma das percepções de destaque em relação à presença da EFE na EI, é a sua relevância nesta etapa da educação. Desse modo, “reconhecer que o corpo é o suporte de uma linguagem e nele se manifesta a cultura em que está inserido” (EHRENBERG, 2014, p. 186), pode auxiliar educadores/as a trabalhar com os conhecimentos da EFE na EI de forma lúdica e respeitando o direito de brincar da criança.

Conforme escrita de E3, ela coloca que: “Como futura professora este curso só contribuiu para que aprendesse mais sobre a educação física na educação infantil e o quanto precisamos nos preparar para essas aulas, pensando no desenvolvimento das crianças.”.

Outra percepção a ser relatada é que após a conclusão do projeto de ensino, os/as estudantes se sentiam confiantes em ministrar atividades/brincadeiras para todas as idades de crianças da EI, inclusive nos momentos em que a EFE está presente. Conforme E6: “Para mim, contribuiu e muito na maneira de saber como lidar com as crianças em todas os momentos. E que a educação física é muito importante para as crianças.”

A partir das discussões do projeto de ensino, pode-se perceber que é muito



importante estudar sobre a EFE ao longo do curso de Pedagogia, já que são o/as futuros/as pedagogos/as que irão oportunizar, na maior parte das vezes, esses conhecimentos nas escolas para turmas de crianças na EI. Essa questão é ressaltada na escrita de E1:

A ideia desse projeto foi excelente por coadunar as aprendizagens/conhecimentos dos envolvidos, gerando assim o aprimoramento total dos conhecimentos abordados durante o período de estudos. Essa relação de aproximação entre as disciplinas deve sim ocorrer para que o produto final, que é cada vez mais a melhoria na educação do país, seja alcançado com excelência.

Nesse sentido, as aproximações entre a Educação Física e a Pedagogia, através do projeto de ensino, poderá ser um diferencial na formação dos pedagogos/as que realizaram o curso. Para E2:

Vejo que o projeto de ensino possui grande importância para minha formação quanto professora, tendo em vista que aborda questões relevantes e possibilita discussões interessantes. Além disso, aborda conteúdos da Educação Física que senti falta em minha formação.

Por fim, destaca-se que a presença da EFE na EI contribui no desenvolvimento da criança, seja no aspecto motor, cognitivo, afetivo e social. Em vista disso, Richter, Gonçalves e Vaz (2011, p. 192) argumentam que

Apesar das inúmeras indefinições que se colocam no âmbito da Educação Física na Educação Infantil, parece-nos importante considerar a fatuidade de apresentar às crianças a diversidade de movimentos e materiais historicamente criados e culturalmente desenvolvidos que integram o acervo das práticas corporais, uma vez que, em se tratando de educação (inclusive a infantil), cabe aos professores promover situações pedagógicas intencionais e favorecer experiências formativas que envolvam a expressão das múltiplas linguagens, que incluam formas de se relacionar consigo mesmos, com o outro, com os materiais, com os tempos e os espaços e, sobretudo, que as aproximem das produções culturais.

Sendo assim, é responsabilidade dos/as docentes contribuir para a formação integral da criança. No que tange os aprendizados resultantes do projeto de ensino, é possível perceber o entendimento que os/as participantes do curso desenvolveram em relação a EFE na EI. Para E4:

Aprendi que a educação física é muito importante na educação infantil, ajudando a criança em vários aspectos, estimulando a prática de esportes, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, desenvolvendo habilidades, equilíbrio, podendo auxiliar na saúde e fortalecimento corporal da criança, e adquirir autoconfiança ao interagir e socializar com outras crianças. O projeto também contribuiu para meu aprendizado no planejamento de uma aula através da abordagem desenvolvimentista na educação infantil.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como intuito investigar a percepção dos/as estudantes do curso de Pedagogia em relação aos conhecimentos da EFE na EI. A partir dos dados produzidos se pode perceber que em um primeiro momento os/as estudantes de pedagogia possuíam a percepção de EFE a partir das vivências escolares, entendendo-a como sinônimo de esporte/saúde, desconsiderando outros elementos que constituem essa área do conhecimento e podem auxiliar nas experiências construídas pelas crianças na EI.

Durante o percurso do projeto de ensino, por meio dos estudos teóricos e das discussões entre estudantes e a professora, pode-se perceber algumas mudanças em relação à percepção dos/as estudantes no que tange a EFE na EI. Entre elas, observa-se o entendimento da EFE como um componente curricular da EI e a importância que a ludicidade exerce nas brincadeiras oportunizadas a partir dos conhecimentos oriundos da EFE.

No que concerne às percepções finais (ao projeto de ensino) dos/as estudantes a respeito da EFE na EI, observa-se a confiança, manifestada por eles/elas, de ministrar atividades na EI com os conhecimentos da EFE. Outro aspecto evidenciado é que os estudos da EFE no curso de Pedagogia são muito importantes, já que como futuros/as professores/as, em especial na EI, terão que proporcionar experiências, a partir de diferentes domínios, que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, é importante frisar que durante o desenvolvimento do projeto, a mudança de percepção dos/as acadêmicos/as em relação aos conhecimentos da EFE na EI foi perceptível a partir das respostas que eles/as atribuíram aos questionamentos. Logo, não foi possível produzir dados que extrapolam o nível do discurso. No entanto, ressalta-se que o projeto de ensino abriu portas para outros aprendizados que estes/as estudantes, possivelmente, não teriam, já que a intenção de tal projeto era oportunizar a aproximação desses/as futuros/as professores/as com a EFE.

Sugere-se que mais pesquisas, com finalidades próximas, sejam desenvolvidas no sentido de ampliar a discussão e a construção de conhecimentos sobre a formação do/a pedagogo/a para atuar com a EFE na EI.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; CAMARGO, Maria Cecília da Silva; MELLO, André da Silva. A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 31, e-3156, 2020.

BARCELOS, Marciel; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA, Amarílio. Aprender na educação física: diálogos com as crianças e a professora. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 28, e2816, 2016.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORRE, Leila Maiara; REVERDITO, Riller Silva. Educação física na educação infantil: tempos, espaços e os direitos da criança. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 23, n. 2, p. 96-108,



2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Câmara de Educação Básica, Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação. Resolução n. 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. Educar em Revista, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação, Pelotas, v.45, p. 57-67, 2013.

DANTAS, Elaine Luciana Sobral; DE CARVALHO LOPES, Denise Maria. Educação infantil e currículo. Educação, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. e38667, 2020.

EHRENBERG, Mônica Caldas. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. Pro-Posições, Campinas, v. 25, p. 181-198, 2014.

FOCHI, Paulo Sergio. Criança, currículo e campos de experiência: notas reflexivas/Child, curriculum and fields of experience: reflective notes. CONJECTURA: filosofia e educação, Caxias do Sul, v. 25, p. 52-72, 2021.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad; PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho corporal na Educação Infantil: afinal, quem deve realizá-lo? Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 708-713, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, p. 229-245, 2001.

RICHTER, Ana Cristina; GONÇALVES, Michelle Carreirão; VAZ, Alexandre Fernandez. Considerações sobre a presença do esporte na educação física infantil: reflexões e experiências. Educar em revista, Curitiba, p. 181-195, 2011.